

## PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FILTRO METÁLICO-MONEL (70%Ni -30%Cu)<sup>(1)</sup>

IVONE DE CAMARGO LAVOS<sup>(2)</sup>  
FRANCISCO AMBRÓZIO FILHO<sup>(3)</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma tecnologia própria para a fabricação de filtros de monel, em especial seu processo de fabricação e caracterização. A conformação do pó foi feita por vibração e com o uso de diferentes pressões (200, 300 e 400 MPa), a sinterização foi feita a 1050°C sob atmosfera redutora (H<sub>2</sub>), por 1 hora. Os filtros foram caracterizados quanto a sua densidade, porosidade, capacidade de filtração e permeabilidade. Obteve-se uma correlação entre as variáveis de processamento (conformação e sinterização), incluindo a matéria prima (pó utilizado) e as características dos filtros.

(1) Trabalho apresentado ao Congresso Internacional de Tecnologia Metalúrgica e de Materiais - ABM, 09 a 14 de outubro de 1994, São Paulo.

(2) Engenheira Química, Mestre e Doutoranda - IPEN/CNEN - SP.

(3) Membro da ABM, Engenheiro Metalurgista, M.E., Doutor em Engenharia Metalúrgica, Pesquisador IPEN/CNEN, Professor do Curso de Pós Graduação da EPUSP e Professor da FEI.



## INTRODUÇÃO

As ligas de níquel e cobre com composição acima de 50% de níquel, como no caso do monel, apresentam maior resistência à corrosão que o níquel comercialmente puro sob condições redutoras e o cobre comercialmente puro sob condições oxidantes, além de ter boa resistência mecânica, até 550 °C<sup>(1)</sup>.

O monel é adequado para usos em meios altamente corrosivos, principalmente contendo flúor e compostos de flúor. O mesmo apresenta comportamento anticorrosivo, superior ao dos aços inoxidáveis e de outras ligas de níquel <sup>(2)</sup>.

O filtro de monel é recomendável para a separação de partículas sólidas dispersas em fluidos corrosivos em temperatura elevada, comumente encontráveis nos setores químicos, petrolíferos, têxtil, nuclear, papel e celulose. Uma de suas utilizações típicas na indústria nuclear é a filtragem do hexafluoreto de urânio à temperatura de 400 °C antes do enriquecimento isotópico por ultracentrifugação<sup>(3)</sup>.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foram estudadas ligas de monel, constituídas de 70% Ni e 30% Cu, comercialmente liga monel 400 UNS NO 4400<sup>(4)</sup>, na forma de pó.

Três pós, designados A, B e C, foram obtidos por atomização. Os pós A e B foram atomizados a água e o pó C a ar.

## CARACTERIZAÇÃO DO PÓ

A caracterização do pó encontra-se na Tabela I, abaixo:

	Tipo de Pó		
	A	B	C
Granulometria ( $\mu\text{m}$ )	-250 +105	-105 +74	-105 +62
Densidade aparente ( $\text{g}/\text{cm}^3$ )	3.80	3.94	3.73
Escoabilidade (s/50g)	20.44	(não escoou)	15.90

Tabela I - Caracterização dos pós de Monel

## OBTENÇÃO DO FILTRO

Adicionou-se aos pós aglomerante (etileno glicol) na proporção de 1% em massa.

Fez-se a conformação dos pós por gravidade em cadinho de grafita, e com pressão de compactação de 200, 300 e 400 MPa ( 2, 3 e 4 ton/cm<sup>2</sup> ). Usou-se prensa uniaxial. Determinou-se as densidades geométricas a verde ( $\rho_v$ ).

Sinterizou-se em atmosfera redutora de hidrogénio (H<sub>2</sub>) a temperatura de 1050 °C, durante 1 hora em forno contínuo, com taxa de aquecimento de 5 °C/s.



As dimensões dos filtros são de 40,0 mm de diâmetro e cerca de 4,0 mm de espessura; a variação dimensional durante a sinterização foi mínima.

## CARACTERIZAÇÃO DO FILTRO

Após a sinterização foram determinadas as densidades geométricas do sinterizado ( $\rho_s$ )<sup>(5)</sup>. Na densidade hidrostática ( $\rho_h$ )<sup>(6)</sup>, usou-se água como fluido de medição, devido ao interesse em não contaminar a mostra para permitir um aproveitamento posterior desta.

A fração volumétrica total da porosidade ( $\varepsilon$ ) foi determinada segundo a equação:

$$\varepsilon = 1 - (\rho_s/\rho_t)^{(7)} \quad (1); \quad \rho_t = \text{densidade teórica}$$

A fração volumétrica de porosidade interconectada ( $F_i$ ) foi determinada, através de :

$$F_i = [ (\rho_h - \rho_s) / (\rho_t - \rho_s) ] (\rho_t / \rho_h)^{(7)} \quad (2)$$

A permeabilidade de um material metálico poroso foi determinada segundo a norma ISO 4022<sup>(8)</sup>. A queda de pressão e a vazão são medidas quando o fluido teste de viscosidade e densidade conhecidas é passado através da amostra. O desenho esquemático está ilustrado na Figura 1. Os coeficientes de permeabilidade ( $\alpha$ ) das várias amostras foram determinadas com fluxo de ar comprimido. Ao se usar o ar, cuja densidade é uma função da pressão, é comum usar a lei de Ergun<sup>(9)</sup>.

Um dos métodos muito usados na obtenção de dados quanto a retenção de partículas é pela determinação do tamanho máximo do poro ( $D_{\text{máx}}$ ); ISO4003<sup>(3,10)</sup>.

Todos os resultados finais foram obtidos através da média aritmética de três amostras de cada tipo de pó na mesma conformação.

A preparação metalográfica das amostras seguiu a metodologia convencional destinada a materiais porosos. As amostras foram caracterizadas por microscopia óptica e eletrônica de varredura antes e após ataques químicos. Para a revelação da microestrutura, utilizou-se um reagente de ataque metalográfico, nital 50%<sup>(11)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela II estão apresentados os resultados experimentais obtidos neste trabalho



Pó	Varição Pressão[MPa]	$\rho_v$ [g/cm <sup>3</sup> ]	$\rho_s$ [g/cm <sup>3</sup> ]	$\rho_h$ [g/cm <sup>3</sup> ]	$\varepsilon$	$\varepsilon_i$	$\alpha$ [10 <sup>-13</sup> m <sup>2</sup> ]	D <sub>max</sub> [ $\mu$ m]
A	zero	4.15 ± 0.03	4.4 ± 0.1	8.3 ± 0.1	0.51 ± 0.01	0.48 ± 0.02	102 ± 0.7	*180
	200	6.04 ± 0.03	6.04 ± 0.03	8.52 ± 0.02	0.30 ± 0.01	0.26 ± 0.01	37.2 ± 0.5	57.5 ± 0.3
	300	6.56 ± 0.02	6.43 ± 0.02	8.49 ± 0.02	0.27 ± 0.02	0.23 ± 0.02	28.1 ± 0.3	47.5 ± 0.4
	400	6.57 ± 0.07	6.59 ± 0.07	8.33 ± 0.05	0.26 ± 0.01	0.22 ± 0.01	10.0 ± 0.8	31.0 ± 0.3
B	zero	4.3 ± 0.2	4.4 ± 0.3	8.6 ± 0.2	0.50 ± 0.03	0.47 ± 0.01	20.0 ± 0.1	27.5 ± 0.5
	200	6.17 ± 0.03	6.24 ± 0.03	8.70 ± 0.03	0.28 ± 0.01	0.25 ± 0.01	4.2 ± 0.2	26.0 ± 0.2
	300	6.63 ± 0.04	6.60 ± 0.04	8.67 ± 0.04	0.26 ± 0.01	0.23 ± 0.01	3.5 ± 0.3	21.85 ± 0.08
	400	6.74 ± 0.03	6.82 ± 0.03	8.60 ± 0.03	0.23 ± 0.01	0.19 ± 0.01	1.93 ± 0.01	13.94 ± 0.03
C	zero	4.2 ± 0.1	4.5 ± 0.1	8.6 ± 0.1	0.49 ± 0.02	0.47 ± 0.02	18.6 ± 0.1	25.0 ± 0.3
	200	6.63 ± 0.01	6.3 ± 0.1	8.42 ± 0.02	0.28 ± 0.01	0.24 ± 0.03	2.57 ± 0.03	23.3 ± 0.2
	300	6.66 ± 0.01	6.74 ± 0.01	8.43 ± 0.01	0.24 ± 0.02	0.20 ± 0.01	1.59 ± 0.02	18.9 ± 0.2
	400	6.82 ± 0.05	6.85 ± 0.03	8.46 ± 0.04	0.23 ± 0.02	0.18 ± 0.02	1.06 ± 0.03	12.40 ± 0.04

Tabela II - Tipos de pós com suas respectivas pressões de compactação, densidade a verde ( $\rho_v$ ), densidade de sinterização ( $\rho_s$ ), densidade hidrostática ( $\rho_h$ ), fração volumétrica total da porosidade ( $\varepsilon$ ), fração volumétrica da porosidade interconectada ( $\varepsilon_i$ ), coeficiente de permeabilidade viscoso ( $\alpha$ ) e diâmetro máximo do poro (D<sub>max</sub>).

\* - o pó A com ausência de conformação não foi possível ter um resultado confiável devido ao seu alto valor de diâmetro máximo de poro. Por esse motivo esse resultado foi aproximado.



A Figura 2 apresenta a microestrutura da liga de monel onde pode ser visto maclas de recozimento. Estas maclas ocorrem freqüentemente em metais ou ligas de estrutura CFC e baixa energia de defeitos de empilhamento<sup>(12)</sup>.

As porosidades, para as mesmas condições, são aproximadamente iguais para os pós B e C que tem distribuições granulométricas próximas, sendo ligeiramente maior para o pó A, que é mais grosseiro.

Verificou-se que os filtros conservam a geometria e a dimensão após a sinterização, isto é, não há uma retração considerável e nem dilatação do material.

As áreas de pescoço cresceram de tal forma que ainda se reconhece as partículas individualmente, resultando um esqueleto poroso. Podemos considerar o sinterizado neste estágio (inicial), como sendo formado por duas fases contínuas; o material e a rede interligada de poros. No crescimento de pescoço há transporte de massa no material sinterizado, o que não implica em decréscimo da quantidade de porosidade. O fato de não haver variação dimensional mostra que apenas os mecanismos de difusão superficial e evaporação condensação devem ter atuado, com maior probabilidade para o primeiro deles.

As frações de ( $F_i$ ), são diferentes para as três faixas granulométricas estudadas e nas mesmas condições de pressão de compactação. No entanto, as frações volumétricas das porosidades interconectadas ( $\epsilon_i$ ) são aproximadamente iguais e independentes do tamanho de partículas. Valores de  $F_i$  são traçados versus a fração volumétrica total da porosidade ( $\epsilon$ ) conforme Figura 3. A sinterização sem compactação fornece valores maiores de  $F_i$ , como era de se esperar. A compactação aumenta a porosidade fechada, mas mantém ainda um alto nível de porosidade aberta, desejável para os filtros.

Observou-se que a permeabilidade está relacionada com o tamanho de partículas, isto é, quanto maior a faixa granulométrica do pó maior foi a permeabilidade. A permeabilidade também tem uma relação com a pressão de conformação. A Figura 4 apresenta as curvas de coeficiente de permeabilidade viscosa em função da pressão de compactação, onde pode ser observado os dois fatos apresentados anteriormente. Assim, o pó A apresenta os maiores coeficientes de permeabilidade e o pó B e pó C apresentam valores menores e próximos, apesar do pó C possuir valores inferiores. Dois fatores podem contribuir para este fato: um menor tamanho médio de partículas na faixa utilizada e menor fração de porosidade total que é interconectada para o pó C.

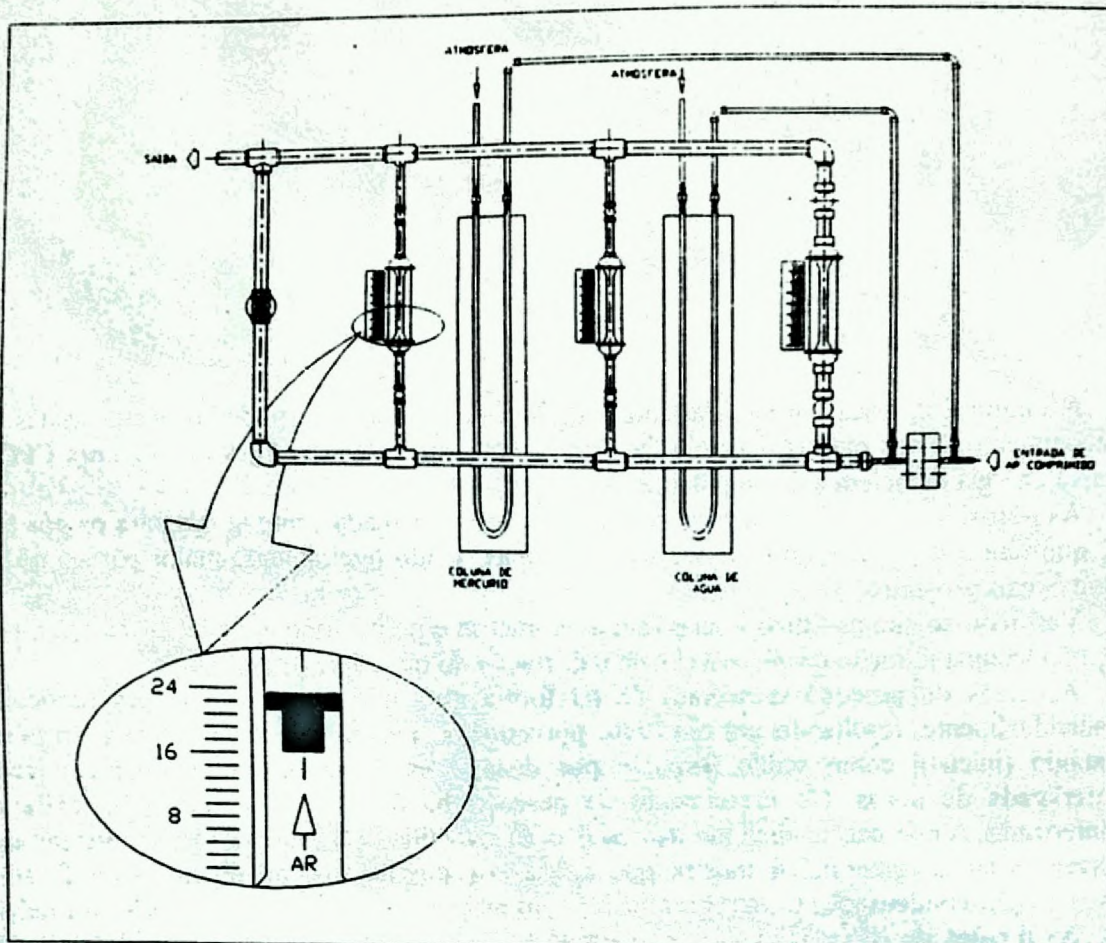
Existe também uma relação entre a fração volumétrica de porosidade interconectada ( $\epsilon_i$ ) e o coeficiente de permeabilidade ( $\alpha$ ), conforme Figura 5. Fazendo-se um ajuste de curva para os pontos da figura chegou-se as relações:

$$\alpha = 6.22 \times 10^{-11} (\epsilon_i)^{2.34} \quad (\text{Pó A}) \quad (3)$$

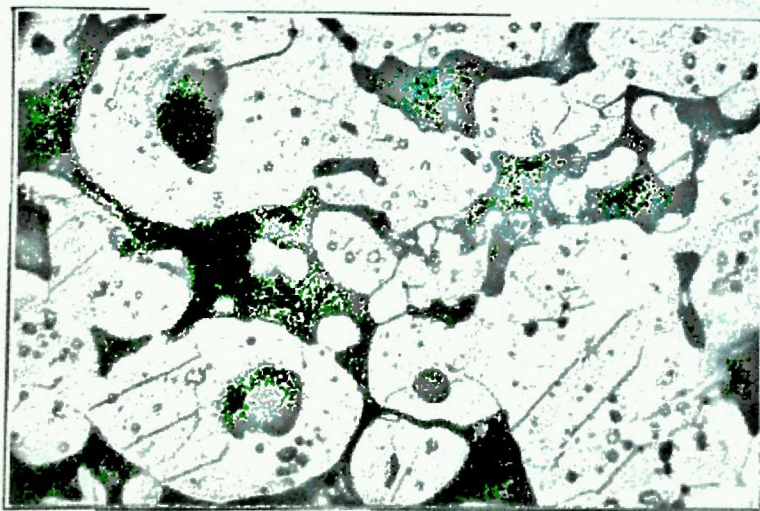
$$\alpha = 1.38 \times 10^{-11} (\epsilon_i)^{2.54} \quad (\text{Pó B}) \quad (4)$$

$$\alpha = 1.73 \times 10^{-11} (\epsilon_i)^{2.94} \quad (\text{Pó C}) \quad (5)$$





**Figura 1 - Desenho esquemático de um permeâmetro**



**Figura 2 - Micrografia da microestrutura da liga de monel, com ataque<sup>(12)</sup>  
Aumento 500X**



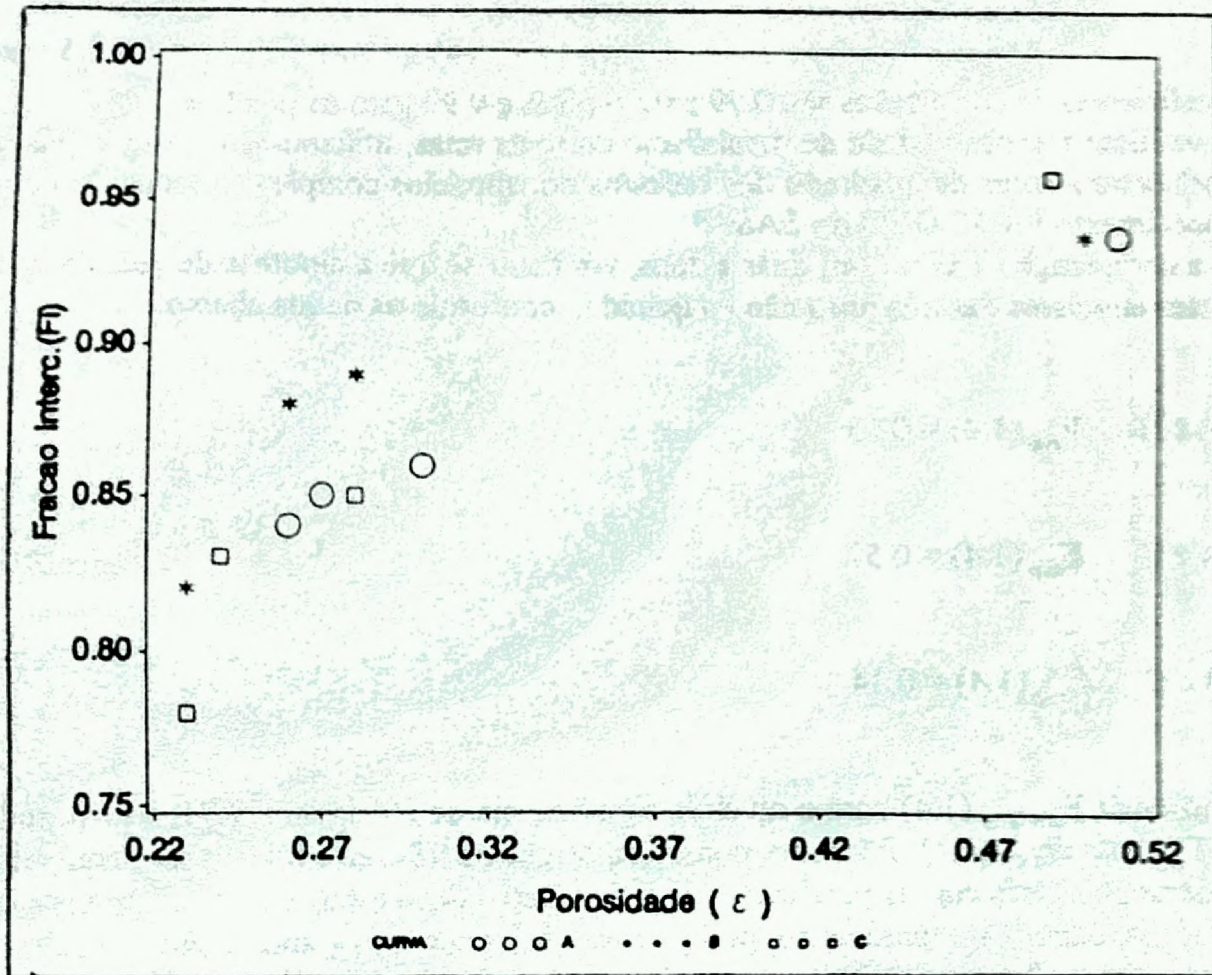


Figura 3 - Fração da porosidade total interconectada (F<sub>1</sub>) em função da fração volumétrica total da porosidade (ε)

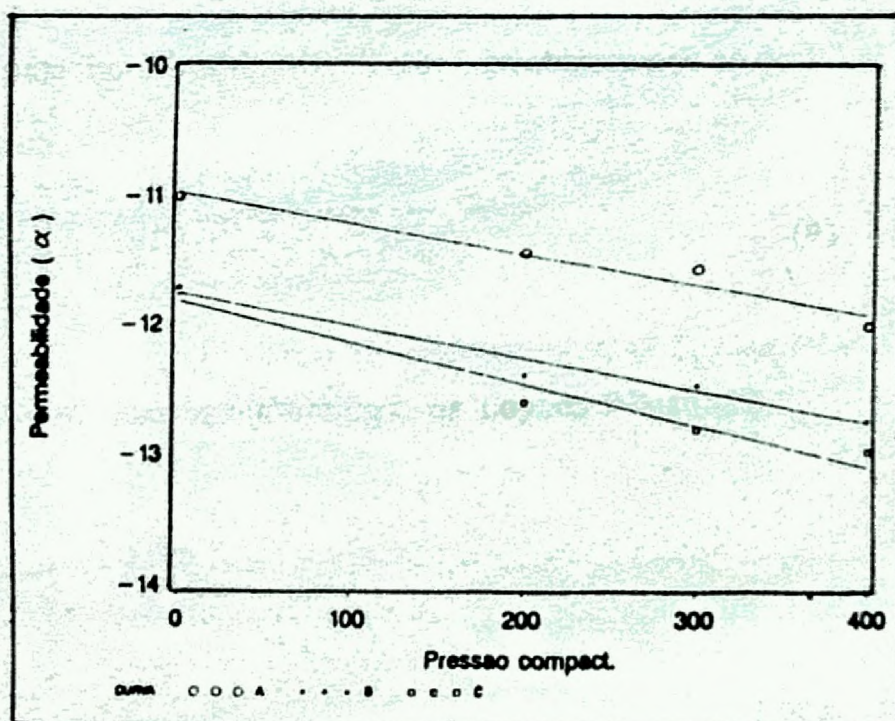


Figura - 4 Pressão de compactação em função do log do coeficiente de permeabilidade viscosa (α)



Os coeficientes de correlações são 0.79 para o pó A e 0.99 para os pós B e C.

Para verificar a probabilidade de paralelismo entre as retas, utilizou-se o teste F (Fisher-Snedecor) entre a soma de quadrado dos resíduos dos modelos completo e reduzido obtido pelo procedimento PROC GLM do SAS<sup>(13)</sup>.

Feita a comparação das curvas, duas a duas, verificou-se que a hipótese de igualdade dos coeficientes angulares das três retas não é rejeitada, conforme os dados abaixo:

$$\text{Pós A e B} \quad F_{\text{exp}}(1.4) = 0.03$$

$$\text{Pós A e C} \quad F_{\text{exp}}(1.4) = 0.57$$

$$\text{Pós B e C} \quad F_{\text{exp}}(1.4) = 0.14$$

sendo o valor de  $F_{\text{tabelado}}(1.4)$  para o nível de significância de 5% igual a 7.71, tem-se todos os testes  $F_{\text{exp}} < F_{0.05}(1.4)$ . Portanto, considera-se que as três retas podem ser paralelas.

Considerando as três curvas paralelas, outro parâmetro deve estar influenciando para que elas não coincidam. Este parâmetro pode ser a diferença de granulometria. Assim se introduzirmos como parâmetro nesta dependência o tamanho médio da partícula ( $d$ ), pode resultar uma única equação de dependência, de maneira similar ao encontrado na literatura<sup>(14)</sup>. O parâmetro que realmente deve influenciar na permeabilidade é a porosidade interconectada ( $\epsilon_i$ ). Como na literatura os modelos de dependência relacionam  $\alpha$  com o tamanho médio de partículas ( $d$ ) e porosidade total ( $\epsilon$ ), usamos estes parâmetros para efeito de comparação<sup>(14)</sup>.

Usando dados de amostras de filtros de aço inoxidável 316L Smith e Marth obtiveram a seguinte relação empírica entre  $\alpha$ ,  $d$  e  $\epsilon$ :

$$\alpha = 4.8 \times 10^{-13} (d^{1.3}) (\epsilon^{4.8}). \quad (6)$$

com 0.995 de coeficiente de correlação.

Utilizando o mesmo procedimento German<sup>(14)</sup> chegou ao seguinte ajuste para os seus dados experimentais:

$$\alpha = 4.6 \times 10^{-11} (d^{0.73}) (\epsilon^{6.8}) \quad (7)$$

com 0.993 de coeficiente de correlação.

Usando os dados da Tabela II, o coeficiente de permeabilidade viscoso ( $\alpha$ ) foi ajustado numa função linear da porosidade ( $\epsilon$ ) e do tamanho médio da partícula ( $d$ ) média entre tamanhos máximo e mínimo nas faixas utilizadas, onde o ajuste obtido foi de :



$$\alpha = 1.5 \times 10^{-16} (d^{2.59}) (\varepsilon^{3.13}) \quad (8)$$

onde  $\beta = [m^2]$ ;  $d = [\mu m]$  e  $\varepsilon = [\text{adimensional}]$

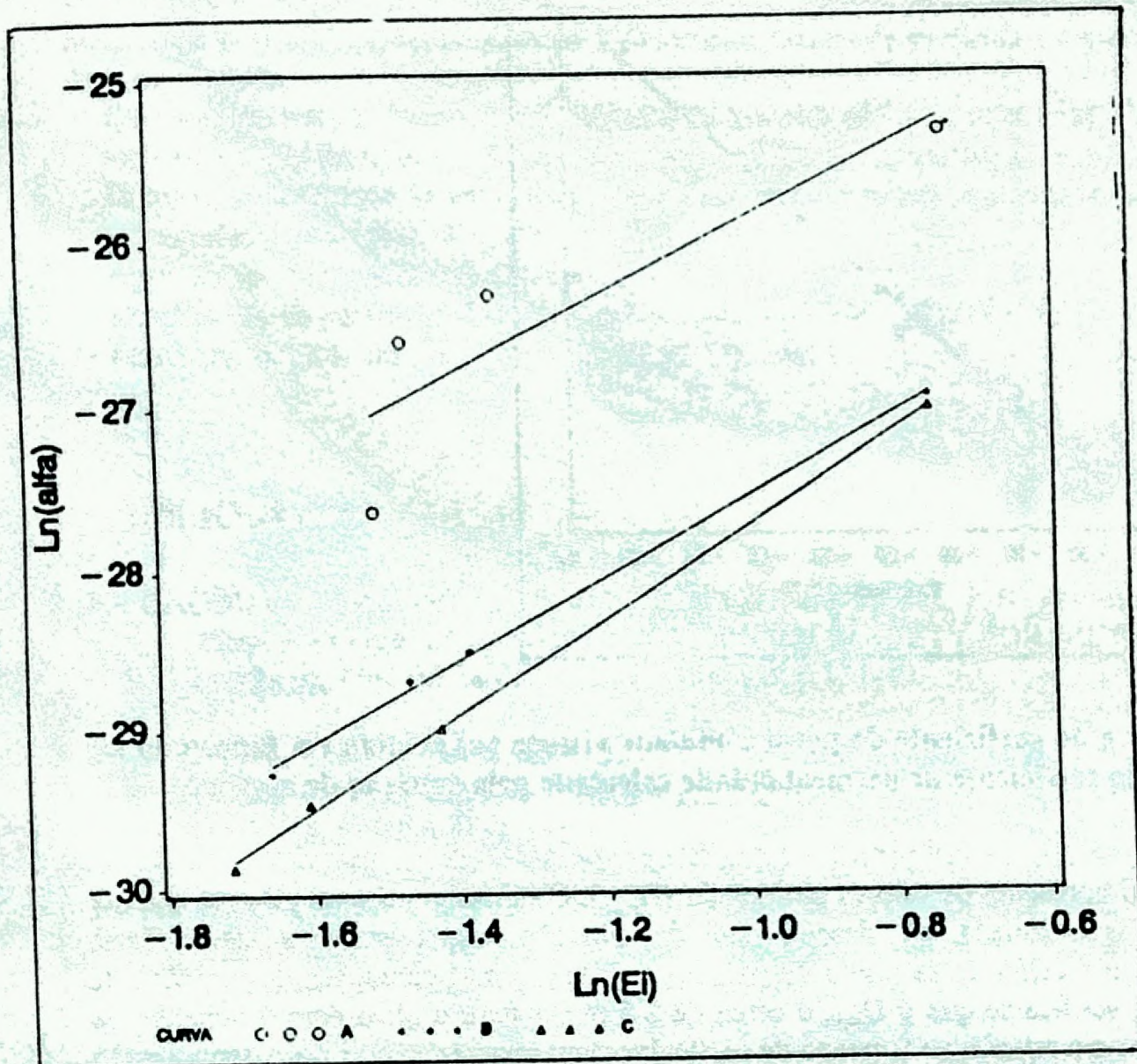


Figura 5 - Log da fração de interconectados ( $\varepsilon_i$ ) em função do log do coeficiente de permeabilidade viscosa ( $\alpha$ )

com 0.96 de coeficiente de correlação neste trabalho.

Na Figura 6, são colocados os valores de log de permeabilidade viscosa ( $\alpha$ ) medidos, que estão expressos na Tabela II, em função dos valores de log de permeabilidade viscosa ( $\alpha$ ), calculados pela equação de ajuste. Nesta mesma figura também estão colocados os resultados obtidos por German<sup>(14)</sup>. As expressões matemáticas dos modelos se mostraram adequadas na reprodução dos dados observados, pois todos os resultados estão próximos da reta que forma um ângulo de 45°.



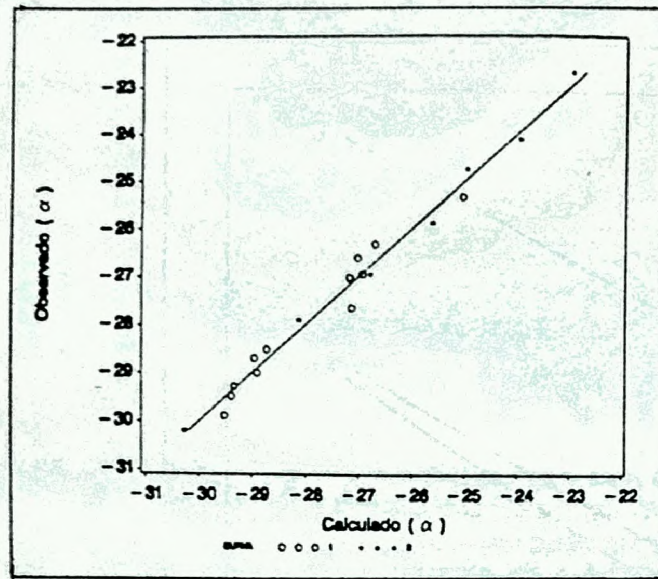


Figura 6 - Log do coeficiente de permeabilidade viscosa ( $\alpha$ ) medido em função do log dos valores do coeficiente de permeabilidade calculado pela equação de ajuste

A Tabela II apresenta os valores obtidos do ( $D_{m\acute{a}x}$ ). O tamanho máximo de poro por ser uma medida relacionada ao desempenho da filtração, espera-se uma dependência significativa em relação ao tamanho de partículas. Nas mesmas condições de pressão de compactação, verifica-se que o  $D_{m\acute{a}x}$  é cerca de 2.5 maior para o filtro com o tamanho de partícula maior em relação ao tamanho de partículas menor exceto para o p A sem pressão de conformação. Esta relação mostra a forte influência do tamanho de partículas sobre a capacidade de retenção do filtro.

Estes resultados mostram que o parâmetro  $D_{m\acute{a}x}$  pode ser usado para avaliação da capacidade de retenção de partículas pelo filtro, pois apresenta uma dependência em relação a pressão de conformação e tamanho de partículas. Na realidade outros trabalhos mostram que o tamanho máximo do poro determinado pelo método normalizado  de 3 a 5 vezes maior do que os valores reais de retenção<sup>(15)</sup>.

## CONCLUSÕES

Os fatores de processamento que influenciam as propriedades dos filtros são: tamanho da partícula e o método de conformação. A sinterização apenas confere maior resistência mecânica ao filtro, sem alteração significativa das características do filtro.

As propriedades de filtração são dadas pela sua porosidade interconectada. Os valores obtidos neste trabalho foram superiores a 0.8 para a porosidade interconectada em relação a



porosidade total, sendo no entanto, bastante afetada pela pressão de compactação. Altas pressões de compactação não são recomendadas para filtros, pois diminuem a porosidade interconectada.

A permeabilidade e a capacidade de filtração são dependentes da pressão de compactação e do tamanho de partícula utilizados. Tanto a permeabilidade viscosa ( $\alpha$ ) como o tamanho máximo de poro ( $D_{max}$ ) são maiores para maiores tamanhos de partícula e menores pressões de compactação.

Do ponto de vista da tecnologia de fabricação, pode-se obter características definidas dos filtros pela seleção do tamanho de partícula e da pressão de compactação.

Neste trabalho obteve-se filtros com propriedades variando nas seguintes faixas:

- porosidade total ( $\epsilon$ ) 0.23 a 0.51;
- porosidade interconectada ( $\epsilon_i$ ) 0.18 a 0.48;
- coeficiente de permeabilidade viscoso ( $\alpha$ )  $1.06 \times 10^{-13}$  a  $1.02 \times 10^{-11} \text{ m}^2$ ;
- tamanho máximo do poro ( $D_{max}$ ) 12.40 a 57.50  $\mu\text{m}$ .

## BIBLIOGRAFIA

- 1 - GADBUT, J.; WENSCHHOF, D.E.; HERCHENRVEDER, R.B. Propertie of nickel alloys - wrought nickel alloys In: AMERICAN SOCIETY FOR METALS. Metals handbook. 9 ed. Metals Park, OH, 1984. v.3, p.131-40.
- 2 - GRAVER, D.L. Corrosion resistance of nickels and nickels alloys. In: AMERICAN SOCIETY FOR METALS. Metals handbook. 9 ed. Metals Park, OH, 1984. v.3, p.171-78.
- 3 - NICHOLAUS, N. & RAY, R. Porous Stainless Steel-The Unique Filter Meduim. In: Modern developments in powder metallurgy. Princeton, NJ, Metal Powder Industries Federation, 1971. v.5, p.187-199.
- 4 - AMERICAN SOCIETY FOR TESTING MATERIALS. Nickel-Copper Alloy (UNS NO4400) Plate, Sheet, and Strip May. 08, 1982. (ASTM B127-80a). In: 1983 ANNUAL book of ASTM standards, section 2: Nonferrous metal products. v.02.04, p.54-66.
- 5 - AMERICAN SOCIETY FOR TESTING MATERIALS. Compressibility of Metal Powders in Uniaxial Compressibility of Metal Powders in Uniaxial Compaction. Aug. 31, 1979. (ASTM B331-79). In: 1983 ANNUAL book of ASTM standards, section 2: Nonferrous metal products. v. 02.05, p.172-4.
- 6 - AMERICAN SOCIETY FOR TESTING MATERIALS. Density and Interconnected Porosity of Sintered Powder Metal Strutural parts and Oil-Impregnated Bearing. Dec. 27, 1973. (ASTM B328-73). In: 1983 ANNUAL book of ASTM standards, section 2: Nonferrous metal products. v. 02.05, p.162-3.



- 7 - SMITH, D.W.; BROWN, E.A.; SMUGERESKY, J.E.; MCCABE, T.J. Characterization of controlled density P/M structures for filtration applications. Prog. Powder Metall., , 41:653-67, 1985.
- 8 - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Permeable Sintered Metal Materials - Determination of Fluid Permeability. Oct. 1, 1987. (ISO-4022-2.ed. p.1529-40).
- 9 - ERGUN, S. Fluid Flow The Packed Cole Chemical. Eng. Prog. 48(2): 89-94, 1952.
- 10 - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Permeable Sintered Metal Materials - Determination of bubble test poro size. Feb., 1979. (ISO\_4003, p.3, section 3.5).
- 11 - PETZOW, G. Metallographic Etching. Metals Park, American Society for Metal, Ohio, 1976. p.76.
- 12 - PADILHA, A.F. & AMBRÓZIO, F°. F. Técnicas de Análise Microestrutural. São Paulo, Hemus, 1'985. p.15-44.
- 13 - SAS INSTITUTE. SAS/SATAT user's guide release 6.03 edition. Cary, 1988.
- 14 - GERMAN, R.M. Porosity and particle size effects on the gas flow characteristics of porous. Powder Technol., 30:81-6, 1981.
- 15 - SNYDER, J.J P/M Porous Parts. In: AMERICAN SOCIETY FOR METALS. Metals handbook. 9. ed. Metals Park, OH, 1984. v.7, p.696-97.